

APRESENTAÇÃO

Com muita alegria e orgulho trazemos a público mais um volume da revista *Entheoria: Cadernos de Letras e Humanas*. O 7º volume, número 2, é referente ao segundo semestre de 2020, seguindo a concretização da nova periodicidade: semestral. Este número traz uma diversidade de temas e de áreas contempladas em seus artigos que dá a ver o quanto a revista cresceu e tem se consolidado como periódico relevante no cenário acadêmico. A revista é vinculada ao Núcleo de pesquisas literárias e cinematográficas (NUPELC - CNPq), sediado na Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Além de agradecer aos autores pelas submissões dos trabalhos, agradecemos ao nosso corpo de pareceristas, indispensável ao processo editorial, a nossa equipe técnica, bem como a todas pessoas envolvidas que dedicaram tempo e trabalho para possibilitar a publicação deste volume. Trata-se de mais um passo de uma longa caminhada, a qual seguimos com a missão de ser um espaço de acolhimento e divulgação de trabalhos que discutam os conflitos contemporâneos nos entremeios dos tecidos epistemológicos que validam e justificam a pesquisa, a interdisciplinaridade e seu papel de extensão social.

No volume atual, a *Entheoria* traz à baila estudos de literatura brasileira, de portuguesa do século XIX e da contemporaneidade, de literatura chilena, de análise do discurso, além de estudos comparativos da literatura e do cinema e, ainda, uma narrativa dialógica experimental que põe em cena filosofia, ficção e realidade. Em síntese, trazemos trabalhos de campos diversos que mostram a versatilidade da pesquisa nas universidades e promovem novos processos de aprendizagem interdisciplinar, ensejando o desejo de todos de que a revista promova o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências” (PIAGET, 1981, p. 52, tradução nossa). As contribuições desses estudos tão diversificados e de seus diferentes métodos proporcionam uma rede de diálogos que potencializam a força produtiva da academia e nos comprovam a importância e a necessidade de valorização da educação, da ciência, da cultura e da arte.

Este volume é composto de 11 textos. São 10 artigos, cujos autores são oriundos de diversas instituições brasileiras, sendo um artigo de uma pesquisadora de universidade portuguesa, a Universidade do Minho, mantendo nosso diálogo internacional, e o último texto é uma narrativa ensaística que se vale do realismo mágico para apresentar diálogos filosóficos.

O primeiro artigo tem o título *Teodorico Raposo e os interesses burgueses em A Relíquia de Eça de Queirós*, de autoria de Jean Carlos Carniel (UNESP), traz uma análise da narrativa *A relíquia* (1887), do autor português Eça de Queirós (1845-1900), utilizando-se a teoria do romance. A partir dos pressupostos teóricos de Lukács, em *A teoria do romance* (2000) e em “O romance como epopeia burguesa” (2011), e de pressupostos críticos de outros autores, como Goldmann (1976), Pasero (2000), Schwarz (2000), Hobsbawm (2007) e Santos (2014), entre outros, o autor propõe evidenciar algumas das características da burguesia presentes nessa obra de Eça de Queirós, concentrando-se, principalmente, no percurso do personagem Teodorico Raposo e em seus interesses burgueses.

A doutoranda Isabella Giordano Bezerra (PPGL/UFPE), no segundo artigo, apresenta o trabalho *A resistência em A ilha sob o mar: produção de possibilidades no contexto colonial* que analisa o romance *A ilha sob o mar*, de Isabel Allende (2019), com o objetivo de compreender as condições de existência das populações negras no cenário colonial das Américas, apoiada em Glissant (2005), Lugones (2019) e Deleuze e Guattari (2012). Em seguida, a pesquisadora portuguesa, Maria do Carmo Pinheiro Silva Cardoso Mendes (Universidade do Minho), no ensaio *Luzes e Sombras? Espectros da 1ª República na Literatura Portuguesa contemporânea*, revisita as conquistas e derrotas da Primeira República Portuguesa na literatura contemporânea, para empreender análise de três romances – *Levantado do Chão*, de José Saramago, *Vida e Morte dos Santiagos* e *O Segredo de Miguel Zuzarte*, de Mário Ventura – e uma peça teatral – *A Maçon*, de Lídia Jorge.

Edson José da Silva, doutorando em Letras (UFPE), no quarto artigo, apresenta o *Lukács e Bazin: O realismo estético na literatura e no cinema*, que se propõe a traçar e comparar, em linhas gerais, o pensamento estético de Gyorgy Lukács (1966) e André Bazin (1991), através da noção das suas respectivas noções de Realismo estético, seja na literatura, pela percepção do filósofo húngaro, seja no cinema, no caso do ensaísta francês. Através de textos que fornecem a dimensão histórica de Bazin (TUDOR, 2009) e Lukács (TERTULIAN, 1971) e apontam, respectivamente, seus lugares na teoria cinematográfica e literária, buscou-se uma leitura de textos ensaísticos seminais como *O que é o Cinema?*, de André Bazin e *Problemas de Realismo*, de Lukács, no sentido de identificar elementos do Realismo estético em cada um deles e desnudar as obras e procedimentos que figuram no perímetro da estética realista concebida pelos autores. Esta leitura comparativa dos dois teóricos demonstra como eles transpõem a noção de arte

realista do século XIX para o XX e ainda legam um manancial de projeções que permite uma mirada aprofundada da relação entre texto e contexto histórico, junção essencial à uma teoria do Realismo estético.

Já em *Mito e Imaginário em Anunciação e Encontro de Mira-Celi*, de Jorge de Lima, o quinto artigo, Luís Alberto dos Santos Paz Filho analisa a obra *Anunciação e encontro de Mira-Celi*, de Jorge de Lima, a partir de estudos acerca da linguagem do mito e do imaginário, fundamentado em Gilbert Durand, Mircea Eliade e Ernst Cassirer, cujos estudos possibilitam a articulação entre a lírica de Jorge de Lima e a estruturação do plano imagético simbólico de seus versos como manifestação fenomenológica de um mito. Dando continuidade, no sexto artigo, encontramos o trabalho da mestranda Anne Carolina dos Santos Nunes (PPGHIS/UFRJ) e a mestranda Michelle Caetano (UFRPE/UAST): *Quando duas tragédias se encontram: Conexões Medéia e Gota D'Água*. Nele as autoras realizam uma aproximação entre a tragédia *Medeia*, elaborada por Eurípidés em 431 a.C. e a obra *Gota d'Água*, escrita por Chico Buarque e Paulo Pontes em 1975 para pensar sobre a condição feminina e relações de gênero, dado que as protagonistas das produções analisadas vivenciam situações em comum: a perda do leito nupcial, o abandono parental e a humilhação moral.

Em sequência, tendo como base a epistemologia bakhtiniana, Eduardo da Silva Moll e Kelli Machado da Rosa (FURG), no artigo *Literacia e produção de textos no contexto acadêmico: Apontamentos sobre dialogicidade e autoria*, investigam a categoria de “autoria” no contexto acadêmico, problematizando, a partir da ideia de literacia e multiletramento, a forma com a qual os textos são explorados em aula. Em consonância com a filosofia dialógica da linguagem de Bakhtin e Círculo, argumentamos que a vivência de textos deve aliar-se a um projeto de devir autoral, sem o qual o fazer científico não se desenvolve. Delineamos, com isso, um deslocamento pedagógico da teoria bakhtiniana para o contexto de ensino superior. Por sua vez, Rubiana Pereira de Oliveira Santos (UNESP) e Michelle Aparecida Pereira Lopes (UEMG, Unidade Passos) são autoras do artigo *De vítimas a algozes: discurso e sentido em notícias de feminicídio em dois jornais do sudoeste mineiro*, no qual analisam, à luz da Análise do Discurso francesa de verve foucaultiana o discurso de dois jornais da região do município de Passos, MG, ao noticiar crimes de feminicídio, elencando as regularidades utilizadas que podem colaborar para a legitimação desse tipo de crime. O estudo de cunho qualitativo dedica-se à análise de seis notícias publicadas na versão on-line dos jornais *Folha da Manhã*, da cidade de Passos e *Jornal*

do Sudoeste, de São Sebastião do Paraíso, municípios do sudoeste de Minas, entre os anos de 2015 e 2020.

No nono artigo, Bruna Lopes Dugnani e Gabriel Silva e Sousa (UFRPE/UAST, em *World Englishes e heterogeneidade Linguística nas atividades de Listening do livro didático circles 3 sob a perspectiva dialógica do discurso*, analisam como as atividades de listening (compreensão oral) propostas na unidade 6, “Immigration: push and pull factors”, do livro didático de língua inglesa do 3º ano do Ensino Médio, *Circles 3*, materializam as concepções de heterogeneidade linguística e *World Englishes*. Para tanto, adotam como base teórico-metodológica a análise dialógica do discurso e recorremos aos estudos de Kachru (1985), Rajagopalan (2005) e Leffa (2016) e, para a abordagem do *corpus*, seguem os procedimentos bakhtinianos de descrição, análise e interpretação.

Em seguida, o décimo artigo, “*Deus, Pátria e Família*”: *Os sentidos do Fascismo brasileiro: Do Integralismo ao Populismo do século XXI*, do mestrando em História João Paulo Martins de Almeida (UFAL) busca a elucidação dos sentidos produzidos pelo discurso do fascismo e do neofascismo brasileiros, correlacionando-as temporalmente, do integralismo ao populismo de direita do século XXI. Intenta-se demonstrar como o fascismo irrompe no Brasil no decorrer do século XX, utilizando-se de elementos do discurso religioso para pôr em funcionamento o discurso fascista e produzir seus sentidos. O autor busca identificar os valores do neofascismo emergente no país e suas estratégias discursivas (de ordem linguística e extralinguística), presentes no *slogan* da campanha presidencial de 2018, circulante tanto na mídia tradicional (*outdoors*, propaganda político-partidária na TV) quanto nas mídias sociais.

Fechando o volume, há ainda o ensaio *Diálogo acerca injustiça*. Nele, o professor de Filosofia Nilo Henrique Neves dos Reis (UEFS) vale-se do recurso à narrativa fantástica para exemplificar situações experimentadas no cotidiano contemporâneo através de um diálogo que se encaixa nos moldes do realismo mágico para mostrar o elemento passional como uma marca ainda presente no tratamento da coisa pública. Mais que isso, o diálogo estabelecido promove uma conscientização do leitor por meio da menipeia pois, como dizia Bakhtin, tal gênero elimina

[...] toda distância entre os homens e entra em vigor uma categoria carnavalesca específica: o livre contato familiar entre os homens. Este é um momento muito importante da cosmovisão carnavalesca. Os homens, separados na vida por intransponíveis barreiras hierárquicas, entram em livre contato familiar na praça pública carnavalesca. Através dessa categoria do contato familiar, determina-se também o caráter especial da organização das ações de massas, determinando-se

igualmente a livre gesticulação carnavalesca e o franco discurso carnavalesco (BAKHTIN, 1997, p. 123).

Assim, pelo ensinamento do mestre russo, Nilo consegue, em seu texto, ampliar a visão de universo do leitor e formatar questões de caráter caras e importantes nesse período sombrio pelo qual passamos.

A você, leitor, desejamos que os trabalhos deste volume da *Entheoria* contribuam para a reflexão sobre os assuntos tratados, ampliando o debate e estimulando possíveis novos trabalhos, tornando, assim, mais forte a potência criativa do conhecimento, único caminho fecundo ao desenvolvimento individual e social do ser humano.

E como sempre: Produzir é resistir!

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 2 ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

PIAGET, Jean. Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs. In: _____. **Épistémologie des Sciences de l'Homme**. Paris: Gallimard, 1981.

Editores

Prof. Dr. Jean Paul d'Antony Costa Silva, UFS¹
 Prof.^a. Dr.^a. Bruna Lopes-Dugnani, UFRPE²
 Prof.^a Dr.^a Sherry Morgana Justino de Almeida, UFRPE³
 Prof. Dr. Nefatalin Gonçalves Neto, UFRPE⁴
 Prof. Dr. Jocenilson Ribeiro dos Santos, UFS⁵
 Prof. Dr. José Antonio Feitosa Apolinário, UFRPE⁶
 Prof. Dr. Fabio Mario da Silva, UNIFESSPA⁷

¹ Editor Chefe. Docente na UFS. Doutor pela UFBA. <https://orcid.org/0000-0002-2548-2988>

² Editora Associada. Docente na UFRPE. Doutora pela PUC-SP: <https://orcid.org/0000-0001-9440-779X>

³ Editora Associada. Docente na UFRPE. Doutora para UFPE. lattes.cnpq.br/5332850255576710

⁴ Editor Associado. Docente na UFRPE. Doutor pela USP. <https://orcid.org/0000-0002-0027-5237>

⁵ Editor Associado. Docente na UFS. Doutor pela UFSCar. <https://orcid.org/0000-0001-8716-5059>

⁶ Editor Associado. Docente na UFRPE. Doutor pela UFPB/UFPE/UFRN. <https://orcid.org/0000-0003-0213-0792>

⁷ Editor Associado. Docente na UNIFESSPA. Doutor pela Universidade de Évora. lattes.cnpq.br/4329315558816516